

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 990 - 1/4

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMEGEM EM
TRABALHADORES EM BUSCA DA PROMOÇÃO À SAÚDE E
PREVENÇÃO DE AGRAVOS E DOENÇAS.

Pedroso, Charlise Fortunato ¹

Araújo, Lyriane Apolinário de ²

Silva, Renata Elias da ²

Borges, Christiane Eugênia Barbosa ³

Gonzaga, Gabriella Martins ⁴

Barbosa, Maria Alves ⁵

Descritores: saúde do trabalhador; promoção em saúde; enfermagem do trabalho; riscos ambientais na saúde do trabalhador.

Introdução: A Lei 8.080/90, Lei Orgânica da Saúde, normatizou as ações de Saúde do Trabalhador definido-a como agrupamento de atividades de promoção e proteção à saúde, com o intuito de recuperar e restituir a saúde do trabalhador susceptíveis a riscos e agravos no ambiente de trabalho, a partir de ações em conjunto de vigilância epidemiológica e sanitária (1). No Brasil, em 2006, 15,05 % dos trabalhadores entre 45 e 59 anos, 10,71% entre 25 e 44 anos, 5,90% acima de 60 anos tiveram ou tem alguma doença relacionada ao trabalho (2). A Enfermagem do trabalho é imprescindível, tendo como campo de atuação: a assistência, a administração, a educação, a integração e a pesquisa. Sendo deveres do enfermeiro avaliar, controlar e identificar fatores nocivos e doenças do trabalho; planejar e aplicar programas educativos; diminuir índices de morbi-mortalidade, estudando e pesquisando sobre os riscos de doenças ocupacionais (3). As cargas biológicas podem causar danos à saúde do trabalhador, provenientes do contato com pacientes portadores de doenças infectocontagiosas e da manipulação de materiais contaminados. O risco físico advém da exposição a radiações, ruídos, vibrações, frio, calor, umidade e pressões

1.Relatora Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

charlisefortunato@hotmail.com

2.Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

3.Acadêmica de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.

4.Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás.

5.Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 990 - 2/4

anormais. Dentre os riscos físicos podemos citar o risco ergonômico advindo de esforço físico intenso, postura inadequada, jornadas de trabalho prolongadas, repetitividade, imposição de ritmo excessivo, controle rígido de produtividade, estresse físico e psíquico. O risco químico está relacionado à exposição a substâncias, produtos químicos, gases, vapores, neblina, poeiras (4). **Objetivo:** Analisar o comportamento do trabalhador, focando a assistência de enfermagem na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, identificando e observando os riscos ocupacionais dos trabalhadores da área de saúde que estão susceptíveis a acidentes ocupacionais. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica sistematizada, com levantamento de dados em julho de 2009. Foram revisados os artigos publicados de 1998 A 2002. As fontes bibliográficas utilizadas foram: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), dados estatísticos de 2006 fornecidos pelo Ministério da Saúde e Periódico com o título “A enfermagem e a saúde dos trabalhadores”. Os descritores de assunto utilizados foram: Saúde do Trabalhador; Promoção em Saúde; Enfermagem do Trabalho e Riscos ambientais na Saúde do Trabalhador. Na base de dados SCIELO foram encontrados 63 artigos com os descritores Saúde do Trabalhador, 142 com o descritor Promoção em Saúde, 93 com descritor Enfermagem do Trabalho e 1 artigo com o descritor Riscos ambientais na Saúde do Trabalhador. Para serem apresentados nessa revisão foram selecionados 2 artigos. Artigos que não foram encontrados na íntegra foram excluídos da pesquisa. **Resultados:** Dos estudos analisados nesta revisão a frequência dos trabalhadores de enfermagem segundo os acidentes no trabalho e a categoria profissional em 1996, evidencia que: de 436 auxiliares de enfermagem 66 sofrem acidentes, sendo o coeficiente de risco equivalente há 15,13. Já a categoria atendente de enfermagem de 135 profissionais 12 são acidentados, sendo o coeficiente de risco 8,88. De 47 enfermeiros 4 são acidentados, o coeficiente de risco 8,51. Verificamos que na categoria auxiliar de enfermagem o coeficiente de risco de acidentes de trabalho foi quase o dobro das demais. Isso parece ser explicado pelas atividades que realizam

1. Relatora Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
charlisefortunato@hotmail.com
2. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.
4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás.
5. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 990 - 3/4

junto aos pacientes, administrando medicamentos e assistindo diretamente, bem como realizando procedimentos de emergência. Essas atividades colocam o auxiliar de enfermagem em exposição contínua ao risco de acidente. Outro levantamento de dados demonstra que a frequência dos trabalhadores de enfermagem acidentados, segundo sexo, em 1996, evidencia que de 120 trabalhadores homens 13 são acidentados e o coeficiente de risco é 10,83. Já de 498 mulheres 69 são acidentadas, levando o coeficiente de risco a 13,85. O coeficiente de risco dos trabalhadores acidentados é maior para a população feminina, com 13,85 e menor para a população masculina. A predominância do objeto perfurocortante como causa do acidente aparece com um percentual significativo expresso por esses trabalhadores (53,70%). Esses dados colocam o perfurocortante o objeto mais freqüente nos acidentes de trabalho (5). Espera-se que a pesquisa contribua para a diminuição dos acidentes ocupacionais do trabalhador, promovendo uma melhoria nas condições de trabalho, conscientizando e instruindo os profissionais a respeito dos riscos existentes, permitindo assim a diminuição dos mesmos. **Conclusão:** A Assistência de Enfermagem do Trabalho atua direcionada para a promoção e prevenção da saúde dos profissionais que estão expostos a riscos de acidentes ocupacionais. As ações de prevenção do controle de riscos ocupacionais têm evoluído, e se afirma como uma estratégia eficiente, tendo em vista a redução dos índices de acidentes ocupacionais no país. As barreiras de acesso ao conhecimento das práticas de prevenção devem ser superadas para contribuir, assim, com a diminuição das taxas de morbi-mortalidade por este agravo.

Referências:1.Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf>

acessado:11/07/2009 às 10:13.

2. Ministério da Saúde. Indicadores de morbidade e fatores de risco: DATASUS. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2007/d06.def> acessado em: 11/07/2009 às 10:05.

1. Relatora Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. charlisefortunato@hotmail.com
2. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.
4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás.
5. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 990 - 4/4

3. Haag, G. S.; Schunck, J. S. Planejamento e ação nos serviços de atenção à saúde dos trabalhadores. In: Haag G. S.; Lopes M. J. M. ; Schuck, J. S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2 ed. Goiânia; AB; 15-21, 2001.
4. Augusto, L. G. S.; Freitas, C. M. O Princípio da Precaução no uso de indicadores de riscos químicos ambientais em saúde do trabalhador. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.3, n.2, 85-95, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231998000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
5. Sarquis, L. M. N.; Felli, V. E. A. Acidentes de trabalho com instrumento perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. *Rev Escola de Enfermagem USP*, vol.36, n.3: 222-230, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342002000300003&script=sci_arttext

1. Relatora Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. charlisefortunato@hotmail.com
2. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.
4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás.
5. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.